



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

NAVALHA NA CARNE

Marcos Roberto Inhauser

O título da peça do Plínio Marcos me veio à mente hoje quando das notícias da prisão do irmão do Presidente Lula, em mais uma operação da Polícia Federal. A prisão, ao mesmo tempo em que pode ser sinal de independência e imparcialidade nas investigações, pode também ser reveladora de uma crise ao interior da PF, sabidamente descontente com a forma como o governo federal tem tratado a questão dos salários dos policiais.

Causa surpresa o fato de que as recentes investigações tenham atingido o governador Jaques Wagner, nova estrela no céu político do PT e indicado por alguns mais afoitos como o candidato à sucessão, que tenham alcançado (ainda que não pela PF) o presidente do Senado e agora o irmão do presidente. A Navalha está chegando muito perto da carne presidencial.

Por outro lado, as operações da PF e as investigações do Ministério Público, têm revelado uma face sombria da política brasileira, ainda que sobejamente conhecida pelo senso comum e pelas anedotas populares. Falar em político corrupto é pleonasma para muitos. Para estes, corrupção e política são duas faces de uma mesma moeda e as investigações recentes vêm corroborar o senso comum.

Por outro lado, pouco a pouco, vai se desmontando outro conceito do senso comum que cadeia é para pobre e que nunca um colarinho branco foi parar na cadeia.

É verdade que se pode perguntar por políticos que tenham recebido sentença condenatória transitado em julgado. É verdade que muitos dos larápios do dinheiro público ainda estão lépidos e faceiros a circular pelos corredores dos palácios e gabinetes ministeriais. Mas também é verdade que, como diria o presidente, nunca neste país tanta gente graúda foi investigada, presa e indiciada. Para um país que viveu quinhentos anos a impunidade e a total falta de vontade investigatória dos órgãos competentes, as recentes ondas são um bom sinal e princípio de mudança de mentalidade. Isto não acontece por mágica, num ato ou momento. A mudança é processual, gradual e lenta. Não se muda quinhentos anos de cultura em dois anos de investigações e algumas condenações.

Há que se ter paciência, perseverança. Mas acima de tudo, há que haver respaldo popular à PF e ao Ministério Público. Se queremos um novo Brasil, se o queremos passar a limpo (para usar o bordão do Boris Casoy), temos que dar apoio popular a estas ações e cobrar do Judiciário seriedade e celeridade nos processos.

E, se o irmão do Lula tem mesmo algo a explicar, que explique. Se pisou no tomate, que pague, mesmo tendo o mesmo sangue que corre na presidência. E que o Renan mostre a origem do dinheiro da polpuda pensão da filha. E que o Jaques Wagner diga quantas cervejas bebeu para se esquecer do iate que o levou em passeio.